

A SITUAÇÃO

JORNAL OFFICIAL, POLITICO E LITTERARIO.

Assignatura

Por um anno . . . 125000
Por seis mezes . . . 75000
Número avulso . . . 2400

PUBLICA-SE DUAS VEZES POR SEMANA EM DIAS INDETERMINADOS

SUBSCREVE-SE NO ESCRITÓRIO DA TYPOGRAPHIA A RUA ONZE DE JULHO N. 29.

Não se recebe

ASSIGNATURA POR MENOS DE SEIS MESES

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA

Administração de S. Ex.º o
Sr. General Hermes Ir-
nesto da Fonseca.

EXPEDIENTE DO DIA 12 DE OUTUBRO.

A S. Ex.º Revm.º o Sr. Bispo Diocesano, participando haver nesta data não só approvado a nomeação feita por S. Ex.º Revm.º do Padre Pedro de Nito para exercer o emprego do Parocho encomendado da Freguezia de N. S. da Guia, como também que a Thesouraria Provincial se expede a este respeito as necessarias ordens.

— Ao Fiscal das obras Publicas da Capital, declarando que achando-se concluido não somente o concerto da ponte sobre o rio Coxipó no lugar denominado — Jurumirim — e mais obras contractadas pelo Capitão Agostinho Pereira de Macedo, como também o serviço de limpeza da estrada da matta do Aricá guassú no lugar denominado — Barreiro vermelho. — ordena ao mesmo Sr. Fiscal a dirigir-se a aquellas localidades afim de examinar as referidas obras, dando conta do resultado.

— Ao Agente do vapor « Leocadia », mandando proporcionar passagem á Corumbá, á Ignez Feliciano Duarte e á Claudina Maria da Conceição, mulheres — a 1.ª do Cabo d'Esquadra Manoel Caetano dos Santos e á 2.ª do soldado Manoel Francisco do Nascimento, ambos do Batalhão 21 de Infantaria.

— Ao mesmo, mandando igualmente proporcionar passagem na Vta do vapor Leocadia do porto de Corumbá á esta Capital ás Donas Maria Rosa de Souza Aguiar e Honorata Andovina de Souza Aguiar, filhas do Capitão reformado do

exercito José Henrique de Souza Aguiar, ultimamente fallecido na Colonia militar de Albuquerque da qual era Director.

— Ao Agente do vapor « Leocadia », mandando proporcionar passagem até Corumbá á D. Elisa Antonia de Souza Queiróz, mulher do 1.º Tenente graduado do 2.º Batalhão de artilharia á pé José Pedro de Souza Queiróz, bem como á um criado do mesmo Tenente que a acompanha.

— Ao Director do Arsenal de Guerra, declarando que fica preso a disposição de S. S.º o soldado da companhia de operarios militares Manoel Antonio do Bosario, afim de contra elle proceder como julgar conveniente.

— Ao Coronel Commandante da Fronteira do Baixo Paraguay, mandando ministrar uma canoa e seus accessorios ao Capitão dos Indios Terenas Alexandre Bueno que tem de seguir para Miranda com o fim de alli reunir os Indios Inimás.

— Ao Commandante do Districto militar de Miranda, recommendando que ao mesmo Capitão dos Indios preste, de accordo com o Director das Aldeas dos Indios d'aquella localidade, a possivel condução para o bom resultado de sua commissão.

Pela Secretaria — Ao Capitão Director da Colonia militar de Itacayú, devolvendo, de ordem de S. Ex.º o Sr. General Presidente da Provincia, o officio que com data de 29 de Agosto ultimo e sob n.º 19 foi por S. S.º dirigido á Presidencia, afim de ser sanada a falta, que no mesmo se vê, de sua assignatura.

DIA 13

Acor

Suspendendo e mandando responsabilisar na forma da lei o cidadão José Joaquim de Sousa Franco

do exercicio de supplente do Juiz Municipal do termo de Corumbá. (Remetteo-se copia do dito acto, bem como os papeis de que trata, ao Promotor Publico da Comarca de Corumbá, para seu conhecimento e execução na parte que lhe toca.)

EXPEDIENTE

Ao Inspector da Thesouraria de Fazenda, mandando pagar em termos a quantia de 576\$020 réis, sendo 496\$020 de objectos comprados pelo Director Geral dos Indios, afim de serem entregues ao Capitão dos Terenas Alexandre Bueno e 80\$000 de ajuda de custo mandado abonar ao dito Capitão para sua viagem á Villa de Miranda.

— Ao Commandante da Companhia de Aprendizizes Marinheiros, autorisando-o a mandar annunciar a comprados objectos que se encontram no mercado desta praça, e declarando que quanto aos objectos que não existem á venda nesta Capital, se ordena n'esta data o seu fornecimento pelo Arsenal de Marinha, do Ladario, a cujo Inspector se recommenda toda a brevidade não só na sua remessa como na do restante dos objectos que ainda não foram recebidos pela mesma Companhia.

(Expedio-se ordens n'este sentido ao Inspector do Arsenal de Marinha do Ladario.)

Ao Agente do vapor Leocadia, mandando proporcionar passagem até Corumbá á D. Damiana Veneza da Costa, mulher do Tenente Mierninho Francisco da Costa, a qual leva em sua companhia deus filhos menores.

— Ao Capitão do Porto, mandando fornecer ao Amanuense externo da Repartição da Policia em Corumbá, sempre que ali chegar algum vapor ou qualquer outra em-

barcção que deva ser visitada pela Policia, um bôto, lanca ou canoa tripolada, afim de que aquelle empregado possa dar cumprimento ás instruções do Ministerio da Justica que lhe foram remittidas pelo Dr. Chefe de Policia, podendo S. S.º, em caso urgente, pôr-se de accordo com o Inspector da Alfandega da forma que nãa se falta. (Deo-se desta ordem sciencia ao Dr. Chefe de Policia.)

— Ao Director do Arsenal de Guerra, approvando a proposta que fez S. S.º da grande sala ao lado direito desse estabelecimento e que se acha em disponibilidade, para n'ella funcionar o respectivo Conselho de compras, até que fique prompto o compartimento que se prepara para esse fim, visto ser a sala da Secretaria não só pequena para Secretaria como para os trabalhos do referido Conselho.

— Ao Agente do vapor « Leocadia », mandando proporcionar passagem até Corumbá á praga Allino Eufrazio Pereira, do 2.º Batalhão de artilharia á pé, e ás seguintes pertencentes ao Batalhão 21 : anspçada Francisco Antonio Pereira, o soldados Fernando Cyrillo Pinto, Luiz Francisco de Souza, Justino José Leite, Francisco Xavier do Paula, José da Costa e Silva e Felippe da Silva Leite.

GAZETILLA

Naufregio do Arinos. — Um telegramma de Montevideo communica que este vapor se perdeu totalmente no dia 9 de Outubro nas praias do « Castilho Grande » em viagem do Rio de Janeiro para Montevideo salvando-se felizmente os passageiros e a tripulação. De Montevideo tinha partido para o lugar do naufregio um navio brasileiro.

O « Arinos » conduzia do Rio de Janeiro e escalas até o Rio Grande com destino a Montevideo os seguintes passageiros:

João E. da Silva Castro e sua Sr.^a, D. Maria Amalia, Maria Laura e D. Maria Eufemia de Rio Castro, Dr. Guilherme Ferreira de Abreu, Dr. Alfredo José Vieira, Pedro Listas, Pedro Celestino Cores, José Sanguini, Joaquim Carlos, Antonio Bisso e Mathias Felipe.

Não se sabe o numero de passageiros que tinha tomado no Rio Grande.

O « Arinos » conduzia 300 contos para pagar á estação naval do Brazil no Rio da Prata, e 200 contos para a Thesouraria de Fazenda desta provincia.

Trazia além disso grande quantidade de fardamento para a força do exorcito e marinha brasileira no Rio da Prata e Paraguay.

Licença.— S. M. o Imperador tinha obtido das Camaras licença por 18 mezes para fazer uma viagem para fóra do Imperio.

Constava que S. M. tendo accedido ao convite feito pelo Czar de todas as Russias visitará primeiro esse grande Imperio e depois irá aos Estados Unidos para assistir a Exposição de Philadelphia.

Casamento regio.— Dom Alfonso rei da Hespanha devia casar-se em breve com uma filha do Duque de Montpensier.

Elisa Linch.— A amasia que foi do fallecido Solano Lopes desembarcou em Assumpção ás 5 horas da tarde de um dia do mez proximo passado; ás 8 horas da noite desse mesmo dia uma commissão das Senhoras mais caracterizadas de Assumpção dirigio-se ao Presidente da Republica pedindo a sahida da Linch, pois (dizião ellas) a sua presença em Assumpção era um insulto ás familias Paraguayas, para enjos soffrimento tanto havia contribuido. As Senhoritas do Cassal e Escato proferirão então dous discursos notaveis.

O Presidente da Republica attendeu ao pedido, e á meia noite embarcou-se a Linch na canhoneira inglesa « Bracker ».

Nominação.— O Sr. Visconde do Rio Branco foi nomeado Director da Escola Polytheenica do Rio de Janeiro.

Reforma eleitoral.— A reforma eleitoral tinha passado em ultima discussão cabindo algumas emendas sobre o augmento do nu-

mero de deputados, passando por com as de incompatibilidades.

Porto Alegre.— A Municipalidade tinha deliberado mandar erigir na praça principal um monumento ao fallecido conde de Porto Alegre.

Suspensão de interdictos.— O primeiro acto do Bispo de Olinda depois da amnistia fóra suspender os interdictos.

Dom Vital ia á Roma tendo obtido para essa viagem licença do Governo.

Revolução Oriental.— Tinha havido dous grandes combates em San Martin e no Salto, sahindo victoriosas no primeiro as forças legaes.

Em Montevideo já se admittia a possibilidade de um ataque á capital e tratava-se de meios de defeza.

Fallecimento.— Falleceu em New-York, á 15 de Agosto proximo passado o Sr. L. H. Ferreira de Aguiar que havia trinta e tres annos e meio exercia o importante cargo de Consul Geral do Brasil nos Estados Unidos.

Bon medida.— Para exterminar a praga de gafanhotos, determinarão ás autoridades da campanha no Paraguay e Republica argentina, que cada habitante fosse obrigado a apresentar de dous em dous dias 10 mil ovos.

Que tal?!

Pns vaccineinico.— Consta-nos que a bexiga negra (viruela negra) ou de pelle delixa como chamão alguns, estava fazendo estragos em Corrientes, e á vista das constantes communicações que tem aquella localidade com os vapores que vem até Corumbá, seria muito prudente que se mandasse vir para esta cidade pns vaccineinico para prevenir tão horrivel flagello.

Meester Varella.— O grande tribuno e escriptor argentino achase actualmente em Buenos Ayres aonde acaba de fundar um diario com o titulo de — « El Tribuno. »

Banquete e baile.— No dia 3 do mez passado teve lugar em Assumpção um banquete e baile offerecidos pela officialidade do Batalhão 17 de Infantaria ao seu commandante o bizarro Tenente Coronel Bibiano. Por falta de espaço não publicamos os discursos que então se proferirão.

O preço do gado.— Os preços do gado em Assumpção crão até o dia 21 do mez passado os seguintes:

Bois	de 30 á 45 patacoës.
Novillos	« 22 « 25 «
Vacas	« 18 « 23 «

Tedeum.— S. Ex. Rev. o Sr. D. José Antonio dos Reis, fez celebrar na Sé Cathedral, no dia 12 do corrente, um *Te-Deum* em acção de graças ao Todo Poderoso pela amnistia concedida aos Bispos, Governadores e Sacerdotes de Olinda e do Pará.

Concorreram ao acto S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia e as corporações civis e militares.

Desastre.— No domingo ultimo Candido Feliciano da Silva ferio com um tiro a Maria de tal. A offendida estava lavando roupa quando recebeu o tiro sem saber de onde lhe vinha.

Silva foi immediatamente preso pela policia e allegou que estava alvejando uma espingarda, ferindo a Maria por casualidade.

Desgraça.— No dia 7 indo um filho do Sr. Costa Campos caçar disparou-se-lhe casualmente a arma que levava empregando-se o tiro no peito. Trata do enfermo que dá poucas esperanças de vida o Dr. Teixeira.

O Sr. Costa Campos achava-se na festa do Coxipó quando lhe forão levar noticia desse facto lamentavel.

Delegado.— Foi nomeado Delegado de Policia do Corumbá o capitão honorario Antonio Carlos de Castro por haver solicitado sua demissão o Major Fontoura.

Pasquias.— Tinha apparecido em Corumbá alguns pasquins em que na linguagem propria dessa classe de publicações se infamava a vida privada de pessoas gradas do lugar. A policia fazia pesquisas.

Bescuberta.— O Juiz Municipal descobriu um crime em que estão complicados um commerciante estrangeiro de Corumbá e um barbeiro alli residente.

CORRESPONDENCIA.

Carta Parisiense.

Sem assemblea, pois que esta se acha em ferias, sem liberdade d'imprensa, mantidos debaixo do regimen do Estado de sitio por um prolongado attentado contra as liberdades publicas, assistimos silenciosos a que o partido clerical vá tomando posse da Franca. Desde o dia em que o marechal de Mac-Mahon subiu ao poder, executou-se um trabalho consideravel no mundo catholico militante. Devo-se reparar bem em que, em Franca, cerca de 300,000 pessoas vivem da Igreja. Ha n'ella uma organização muito

superior á organização dos partidos e dos interesses, muito mais poderosa que os interesses da opinião.

Estes agitores clericos particularmente audaciosos, sem freio nem medida, não ignoravam a força que o golpe d'Estado parlamentar lhes ia dar. Pela marechala de Mac-Mahon, filha da duqueza de Castries e penitente do bispo d'Orleans, estavam seguros das sympathias das altas regiões do poder. Seria contudo injusto e inexacto attribuir a responsabilidade da grande crise em que entramos exclusivamente ao governo do marechal de Mac-Mahon. O movimento é muito anterior a 24 de maio. Não foi de Franca, mas de Roma, que elle partiu. No dia em que o governo italiano tomou posse da cidade eterna e declarou Roma capital da Italia, o pontificado declarou guerra ás potencias europeas. O mundo catholico foi arrastado á uma vasta conspiração de que elle não tem se quer consciencia. O partido bonapartista não é o unico a ter o monopolio de especular com a parvoice humana. O mais experimentado e o mais antigo na arte de agitar e apaixonar as massas ignorantes, é o partido clerical. Agitar, perturbar a Europa, fazer nascer conflictos, deslocar os superfluos até que tenha encontrado qualquer potencia bastante credula para entrar neste jogo, tal parece ter sido, tal parece ser a politica do Vaticano.

A victima sobre que o pontificado lançou as suas vistas foi a Franca. Teria talvez sido a Belgica, sem a sua inferioridade e sobrado sem as leis liberaes que a regem; A Franca, grande potencia vencida, quero dizer, incombinavel á mercê, submettida ao estado de sitio, isto é, sem meios de resistencia pela imprensa, dividida pelas lutas dos partidos, ainda entregue ás incertezas do futuro, cahida nas mãos de reacções furiosas e dispostas a fazerem um acolhimento apaixonado á todas as tentativas de compressão moral, juntas ás compressões militares, a Franca, repito, estava nas mais favoraveis condições para os designios da politica do Vaticano.

Não será superfluo indicar porque motivo estas perigosas conspirações cujos primeiros effeitos nós vemos enfim não acharam resistencia sob o governo dos Srs. Thiers. A politica do Sr. Thiers depois da guerra estrangeira e da guerra civil, consistia em reunir todos os elementos de ordem e reconstitui-los. Por um momento senhor da situação, torlhe-hia sido possivel aproveitar a desordem geral para edificar sobre as ruinas de tres monarchias uma Franca nova. Mas se o Sr. Thiers é um homem de immenso espirito, não é um homem de genio não um innovador. Rufeineiro por natureza, como elle proprio muitas vezes o confessou, longe do mudar o que quer que fosse as condições do poder, applicou-se em fazel-o entrar no antigo trilho. Convertido tarde

a idea republicana prestou a França o immenso serviço de aliar esta forma de governo a burguezia franceza e de reconciliar-a com o povo.

Comprehendia elle esta forma de governo? é permittido duvidar-o. De mais porque o teria elle comprehendido melhor do que a grande maioria do proprio partido republicano? A republica que podia sair do governo do Sr. Thiers, não podia ser senão centralisadora como o imperio e parlar ntar como a monarchia constitucional. O Sr. Thiers não pensou pois um só mom nte em cortar o nó que, em França, conserva a liberdade agrilhada. Não teve a idea de separar a Igreja do Estado e centralisar o systema politico e administrativo. Curou as chagas, seguindo as suas proprias expressões. Instabeleceu com cuidado a administração departamental. A Igreja tem sido sempre em França considerada muito levemente como um elemento de ordem, curou elle tambem as suas chagas. Não vendo da communa sendo os seus assassinos odiosos e criminosos incendios, nada aproveitou daquella advertencia d'uma idéa confusa ainda, mas que é o primeiro passo d'uma revolução completa nos preconceitos jacobinos que se acham de alguma sorte occultos na sociedade contemporanea.

O Sr. Thiers foi pois benevolente para com a agitação clerical, que tomou sem duvida pelo f-liz symptoma d'um dos elementos de reconstituição. Cegado pelos seus preconceitos, não viu apparecer a nova luz. Elle, velho litterato, esqueceu a satyra Minipée. Deixou os agitadores por meio da photographia, tornada decididamente instrumento politico especial das facções, tirarem a vontade partido dos massacres dos padres: Estas photographias, d'uma tão terrivel eloquencia, foram propagadas com tanta prodigalidade, como as do ex-principe imperial. Compungiram-se os corações ante esses cadáveres. Um dos mais profundos sentimentos humanos, a piedade, despertou-se nas almas. Por muito tempo os padres circularam nas ruas com as barbas crescidas e esta novidade significa: « Nós somos as victimas designadas aos furrores revolucionarios. » Esta barba é um disfarce para os máos dias que se preparam.

Ao mesmo tempo começaram as procissões e as peregrinações. Os ministros republicanos não lhes puzeram obstaculo algum. O Sr. Lefranc é clerical, o Sr. Dufaure clerical como o Sr. Buffet.

Quando no poder, o Sr. Jules Simon estava nas melhores relações com os bispos. O clericalismo em França introduz-se por toda a parte; todo o ambicioso qualquer que seja o partido a que pertença, não se indispõe com a Igreja. Lembremo de que acompanhando a nossa viagem eleitoral um dos membros

actua na extrema esquerda, que ao dizer d'esse pequeno grupo de dissidentes que se distinguem nos últimos dias da assembleia, este candidato archi-radical deixava-nos, sob qualquer pretexto, em cada communa onde paravamos, para ir ás escondidas visitar o cara. O homem a que me refiro tem feito algum barulho recentemente, e eu não lhe causarei o desprazer de nominal-o. Quero apenas explicar uma das causas secretas que dão em França tanta vantagem ás emprezas do clero. Um jornal orbeuista dizia ultimamente: « Quem ataca o padre caro hade pagal-o. » Comprim nte singular que mostra como o resto a desmoralisação da França.

Hoje a dança continua cada vez mais animada. Milhares de peregrinos se dirigem para Lourdes. E' da Prussia, em guerra com Roma, que parte este movimento perigoso, que o governo francez não teve a providencia de sustar. Tivemos a invasão armáda, eis-nos agora amedacados da invasão da allemanha clerical. Os agitadores malham o ferro enquanto está quente. Mas ninguém verá que nos tornamos nas mãos da Igreja um instrumento contra Bismarck? E' um papel bem mesquinho.

Não se póde imaginar o estado de effervescencia a que a lei sobre o ensino superior levou o partido clerical. Para este partido, a França está conquistada; trata-se sómente de repartir o territorio. Una reunião de bispos decidia a criação de Universidades em Paris, Lido, Angers e outros logáes. Quer-se cobrir a França de Universidades catholicas. Cada universidade deverá receber de Roma a investidura. A sciencia moderna será atacada sem quartel. Os professores hão de ser clericos, puros da menor mancha liberal. O ensino da medicina embaraca-os, mas se não se póde ter medicos segundo a Igreja, desforrar-se-hão no ensino do direito. A questão foi resolvida no congresso catholico de Poitiers. A *Union* quer que se apague o nome de Universidade da França. A velha base do direito romano desaparecerá no ensino das universidades catholicas. Ensinar-se-ha la o direito canonico?

O fim por elles quasi mesmo confessado dos organisadores do movimento é de passar uma esponja sobre a revolução de 1789 e derrubar o edificio della; o estado secular. Uma proxima carta pastoral assignada pelos arcebispos e bispos das 6 provincias ecclesiasticas da futura universidade catholica de Paris nos dará a ultima palavra do programma. A liberdade dos cultos, ou pelo menos a sua egualdade perante o Estado será provavelmente referendada. Esta suprema efflorescencia da ordem moral intitula-se já a *Restauração da Sociedade franceza*.

Nisto se reconhece bem a audacia, a ausencia de medida, a falta

absoluta de conhecimentos da sociedade moderna que o lado fraco do partido el rural. A sua actividade é perigosa, porque é de natureza a suscitar paixões violentas n'essas classes em que o sentimento vence facilmente a razão. Esta agitação que só nos inspira o mais profundo despreso, suscitara odios ardentes nessa parte da população que não póde ter a serenidade do homem philosophico. E' quasi sempre assim que procedem em França os partidos intitulados conservadores; com o pretexto de fazerem a ordem fazem a ração. Carregam cuidadosamente uma mina que rebenta de 15 em 15 annos.

Enquanto a reacção clerical estende as suas redes pela França, o partido bonapartista continua a sua propaganda. Siguro da tolerancia, para não dizermos do apoio do Sr. Buffet, redobra de ardor em vista das eleições senatoriaes e geraes. Um recente incidente que teve lugar ás portas de Paris, na aldeia de Villa-d'Avrey, acaba de causar um novo escandalo por occasião do dia 13 de Agosto; teve lugar uma manifestação n'uma dessas *bas* que ornám os arrabaldes de Paris e especialmente os risquhos outeiros de Villa-d'Avrey. Depois de um jantar a que assistiam officiaes da guarnição de Versailles, foram soltados varios gritos seditiosos. Aos gritos de viva Napoleão, a multidão alvorotada fora respondia com gritos de: Viva a Republica! Interrogado poucos dias depois na commissão de permanencia, o Sr. Buffet não ponde ou não quiz dar explicação alguma. O ministro que não tivera occasião de ler o relatório do Sr. Savary sobre a doação parlamentar relativa ás conspirações bonapartistas, devia fechar os olhos ás scenas escandalosas que se passam a uma legua de Versailles, sede do governo.

Deve-se estar lembrado que o Sr. Buffet, intimado pela esquerda e por um freio ás conspirações bonapartistas, replicara com um ataque terrivel contra o partido radical. Na sua opinião, d'este lado é que estava o verdadeiro perigo; e deixava entender que proximoamente uma prova irrecusavel d'estes perigos imaginarios seria dada pela justiça e demonstraria o alcance de vista do homem mais myope que se conhece, tanto phisico como moralmente, e que a reacção parlamentar infligia como ministro a França. A policia do general Ducros, prefeito de Lyon, puzera a mão sobre uma sociedade secreta e descobrira os fios d'uma conspiração radical. Se o Sr. Buffet e o Sr. Ducros tivessem alguma noção positiva sobre as populações, que elles fossem chamados a governar, não teriam sido tão grosseiramente enganados; não se teriam tornado heroes d'uma grotesca aventura, cujo ridiculo cobria para sempre os seus nomes. Si esse ministro tão contente de si mesmo, o esse pre-

feto violento, mas simpatico, tivessem o menor conhecimento das disposições do partido democratico, saberiam que nenhuma conspiração republicana se formará em França em quanto durar a Republica.

O Sr. Ducros querendo fazer a corte ao Sr. Buffet, tinha excitado a sua policia. Precisava d'uma conspiração para responder ao relatório do Sr. Savary. O processo que lhe seguiria seria capaz de amedrontar os proprios linguages do centro esquerdo e de influir d'uma maneira decisiva nas eleições. Este genero de lances theatraes faz parte do repertorio da politica imperial. Como o ultimo pl bescito ameaçasse máo resultado, imaginou-se uma conspiração no proprio dia do voto, e a França inbecil, cahindo em tão grosseiro laço, teve por salúrio da sua ineptia a invasão e tudo quanto se lhe arguia.

Qualquer ministro ou prefeito que quizer uma conspiração, esteja certo de que ha-de achal-a. O Sr. Ducros foi immediatamente servido. A formação da culpa e o processo começaram; tinham documentos terribes. Alguns estavam mesmo assignados por nomes eminentes do partido republicano. O Sr. Gambetta especialmente tinha escripto em cifra coizas de alta gravidade.

Mas vejamos lá a malicia do Destino! Aconteceu que a conspiração e os proprios documentos eram obra d'um agente secreto de muita imaginação e que a justiça acaba de condemnar a 3 annos de prisão. Bis a qui pois o perigo social e os seus honores. Ora avante quando o Sr. Buffet o Sr. Ducros annunciarem alguma descoberta terrivel, não fiquem admirados se todos lhe responderem com uma gargalhada. Mas talvez julguem o Sr. Buffet curado? Qual! recomeça agora em Marseille. Isto só basta para pintar o homem.

Desde 24 de maio de 1873 que nós atravessamos uma triste serie de ministros mediocres e infatuados. Depois do Sr. de Broglie veio o Sr. Buffet. Pressas das pequenas paixões que os animam, não veem ou não querem ver os perigos a que expõem o paiz. Auxiliam essa desastrosa empresa do clero que tende a dividir a nação franceza em dois campos inimigos. Não tratam se quer de manter na administração a harmonia e a unidade que são as primeiras condições d'um governo regular. O mal acaba de revelar-se durante a curta sessão dos conselhos geraes. Pode-se n'estas circunstancias fazer uma verdadeira idea do espirito que anima os prefeitos. Qual não será o espanto das pessoas de bom senso no paiz, ao saberem que, em certos departamentos, o governo de 25 de fevereiro é apresentado como uma solução que fecha definitivamente o periodo historico da revolução franceza; em quanto que,

em outros departamentos, os prefeitos se oppõem descaradamente a que o elegio da constituição seja formulado diante d'elles, estes agentes negam a republica que os paga. Tendo o Sr. Roserdon querido prestar homenagem a esta constituição, o prefeito de Loir e Cher ameaçou retirar-se. A impertinencia d'um empregado que insulta o proprio regimen a que deve o pão, não mereceria a honra de uma menção, se se tratasse d'um facto excepcional; mas isto é a imagem da propria administração que o Sr. Buffet dirige. Segue-se o exemplo d'um espirito mal feito, d'um caracter discordante e d'uma ausencia completa de vistas geraes necessarias aos homens que se julgam aptos para governar.

Tal é o estado actual da França. Até 4 de novembro deve resignar-se e soffrer o. Mas nada é eterno, e quando a Assembleia tiver prolongado a sua agonia até aos ultimos limites, força será então comparecer perante o paiz e submeter-se ao seu julgamento.

Alceste.

A PEDIDO.

Bordo do Vapor Antonio João surto no Ladario, 27 de Outubro de 1875.

Illm. e Exm. Sr. Dezembargador Firmo José de Mattos.

A saúde e felicidade de V. Ex. é o que posso desejar de coração.

Bastante pezaroso lancei mão da pena para, por meio da imprensa, rogar a V. Ex. o favor de responder as minhas cartas ultimas; tenho no decurso de nove mezes, apenas recebido recados, que julgo não ser de um distincto cavalheiro como é V. Ex., apenas responderei aquelles que julgo mais prudentes o fazer.

Em resposta a carta que dirigiu ao Sr. Magini, offerecendo-me por esmola trescentos mil reis, pela minha chacara a V. Ex. hypothecada, tento a dizer, que respondi ao Sr. Magini, com uma dor em meu coração, da affronta recebida por segundo. Que o Altissimo ainda me concedia vida, saúde e robustez; por isso — não estava eu ainda no caso de receber esmolas orgulhosas. Me parece que V. Ex. não poderá, por muito tempo, sustentar esse capricho de esmolas de trescentos mil reis!!! pois que no mundo ha muitos pobres!!! Sr. Dezembargador, em devo a V. Ex. um conto e quinhentos mil reis, e juro de um por cento ao mez, de Setembro de 1869 até esta data; é verdade, V. Ex. reclamava sua paga; tem razão, eu não ter com que lhe pague, acho justo lançar mão da chacara por meio de justiça; mas fazer offensas sem razão, não acho justo; querer ser pugo por força e

não pagar, creio ser contradicção; querer que lhe prestem contas sem prestar, é ser injusto! Eu hypothecuei a minha chacara ao Sr. Dezembargador Firmo, como está dito. O Sr. Dezembargador Firmo José de Mattos, foi meu procurador em Cuiabá, desde Maio de 1869 a Dezembro de 1874. Eu desisti e pedi contas dos aluguéis de minhas casas, o mais dinheiros recebidos do Sr. Dezembargador. Reprovei todas as contas desde 1870 a 1874 por estarem todas em contradicção umas ás outras; não me atrevo a dizer que seja vicio, porém enganoso contra mim de um para outro anno até de trescentos mil réis!!! Não concordei: por estar em minha conta, toda a despeza do am muro lavantado, entre a minha e a casa do Sr. Dezembargador; cri dever ser a despeza repartida. Em Maio de 1869 quando constitui o Sr. Dezembargador meu procurador, — contreguei — além de minhas casas e dividas a cobrar (seguras), — doze portas completas e de madeira de lei, com dobradiças e fechaduras; portas e batentes, oito janellas no mesmo caso, dezesseis meias rotulas no mesmo caso, duas folhas de portas de vidraças com todos os seus vidros, V. Ex. não negará; e qual o motivo que V. Ex. lançou não do tudo isto sem meu consentimento e collocou-as em suas casas, a do canto do becco Quente em Cuiabá, e nas duas do Corumbá, sem até esta data me partecipar? e mandando-me um recado para eu lhe passar a escriptura de minha chacara, dando-me 300\$ réis por esmola!!! Isto não é Sr. Dezembargador? E só recebo recado que vou ser processado! Quem autorizou V. Ex. receber os aluguéis de minha chacara, de 1.º de Fevereiro deste anno até hoje contra minha ordem, e depois de ter eu dito a V. Ex., que não queria mais que fosse meu procurador; dizendo a quem eu tinha autorizado que só V. Ex. era o competente, pois que eu lhe devia o que não tinha? Protesto desde já, a V. Ex. será responsável pelo aluguel de minha chacara a razão de vinte e cinco mil reis até justar contas commigo, assim minhas portas, janellas e rotulas.

Pelas portas a razão de oitenta mil reis.....	960\$000
Oito janellas a sessenta mil réis.....	480\$000
Dezesseis meias-rotulas a quatro mil reis...	64\$000
Os juros de um por cento do valor correspondente de Janeiro de 1870 até hoje.....	1,052\$800
	2,556\$800

Aluguel da chacara de 1.º de Fevereiro a fim de Setembro deste anno	200\$000
	2,756\$800

Fôr os aluguéis e mais dinheiros recebidos por V. Ex., que ficará para mais tarde. Quando eu es-

perava a entrega de minha chacara e de dinheiro meu em poder de V. Ex. recebo um recado de escarneo; exijo portanto a conta de meus dinheiros recebidos, e da reclamação que agora faço para pagar-lho o que devo, e que julgo para mim ser de justiça continua.

Deus Guarde a V. Ex.

Felippe Lopes da Silva.

EDITAIS.

Pela Secretaria do Seminario Episcopal se faz publico que no dia 20 do corrente as 9 horas da manhã terá lugar o encerramento das aulas do mesmo Seminario, começando os exames no dia 22 as 8 horas. Convido, por tanto, a Congregação dos Sr. leutes e os alumnos a comparecerem nos mencionados dias.

Cuiabá, 13 de Novembro de 1875.

O Lente Secretario.

Joaquim José Rodrigues Calhaz.

De ordem do Sr. Delegado especial da instrucção publica da corte nesta provincia fazo publico, para conhecimento dos interessados, que no dia 25 do corrente na Delegacia especial dos Estudos pelas 10 horas da manhã, terão lugar os exames de linguas para os que se houverem

inscriptos até o dia 15 do corrente mez.

Cuiabá, 14 de Novembro de 1875.

Servindo de Secretario,

João Paulino dos Santos Velho.

De Ordem do Sr. Inspector General dos Estudos fazo publico para conhecimento dos inscriptos que o concurso e exame dos prebendados no lugar vago de Encarregado do Gabinete de leitura desta provincia, terá lugar no dia 15 do corrente as 10 horas da manhã na Secretaria da Instrucção publica. Convido, portanto os candidatos a ali se apresentarem no dia e hora supramencionados.

Secretaria da Instrucção publica em Cuiabá, 14 de Novembro de 1875.

O Amanuense.

João Paulino dos Santos Velho.

De ordem do Sr. Inspector General dos Estudos fazo publico que os exames das Escolas publicas da Instrucção primaria desta parochia da Sé principiarão no dia 29 do corrente as 8 horas da manhã, devendo começar a inspecção pela primeira escola do sexo masculino e terminat na do sexo feminino, depois do qual se proseguirá nos das escolas particulares.

Secretaria da Instrucção publica em Cuiabá, 14 de Novembro de 1875.

O Amanuense.

João Paulino dos Santos Velho.

ANUNCIO.

Papel Rigollot,

OU MOSTARDA EM FOLHAS PARA SINAPISMOS

Adoptado pelas hospitaes de Paris, pelas ambulancias, e hospitaes militares, pela marinha nacional franceza e pela marinha real ingleza

Sob o nome de *Mostarda em folhas*, inventei uma nova forma de sinapismos que supprime todos os inconvenientes occasionados pelo uso da farinha de mostarda em cataplasma.

Em vez das operações multiplas, desagradaveis e dispendiosas que necessita a applicação d'um sinapismo pelo methodo ordinario, basta molhar-se uma destas folhas mergulhando-a em agua ordinaria durante um meio minuto e applical-a depois sobre a pelle para obter-se um effeito igual ao do cataplasma de mostarda. Evita-se desta maneira emporcalhar pannos, incommodar o doente e as pessoas que o tratão com o cheiro desagradavel e a exhalação aere provenientes da cataplasma.

PAUL RIGOLLOT,

Antigo interno dos hospitaes, laureado da Escola de pharmacia.

8 rue Vieille-du-Temple, 26, em Paris.

Typ. de S. NEVES & Comp. — Editor, JOAQUIM DA COSTA TEIXEIRA.